



ANÁLISE FARMACOTERAPEUTICA DE RESIDENTES DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO SUDOESTE GOIANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ORENITO SIMÃO BORGES JÚNIOR¹, MARIA DE LOURDES SILVA², CAMILA TINOCO PEREIRA², VICTÓRIA VAZ DA COSTA ESTRELA², NÚBIA INOCÊNCIA DE PAULA³, IVÂNIA VERA^{4,5}, RODRIGO LOPES DE FELIPE⁴, PAULO ALEXANDRE DE CASTRO^{5,6}

1. Aluno graduação, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Goiás
orenitojunior@hotmail.com
2. Alunos graduação, Faculdade de Enfermagem, Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás
malusilva.kn@hotmail.com, camillanja@yahoo.com.br,
victoria-vc@hotmail.com
3. Enfermeira Hospitalar em Unidade de Terapia Intensiva, Faculdade de Enfermagem, UFG
nubiaip@gmail.com
4. Departamento de Enfermagem, Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás
ivaniavera@gmail.com, rlfarmacutico@bol.com.br
5. Programa de Mestrado Profissional em Gestão Organizacional, Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás
ivaniavera@gmail.com, padecastro@gmail.com
6. Departamento de Física e Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Física,
Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás
padecastro@gmail.com

Recebido em: 28/10/2014 – Aprovado em: 05/11/2014 – Publicado em: 06/11/2014

RESUMO

A própria condição de idosos, devido ao processo de senilidade, cria limitações e situações de risco, sobretudo àqueles que residem em Instituições de Longa Permanência (ILP), por apresentar doenças limitantes, fragilidade e baixa funcionalidade. Tais problemas podem expor essa população a maior frequência do uso de medicamentos, tornando a polimedicação um ato comum deste grupo. Deste modo, realizou-se uma análise dos medicamentos de uma ILP situada no sudeste goiano, na qual foi evidenciada certa limitação dos moradores sobre a terapêutica farmacológica; acentuada utilização de dois ou mais medicamentos por morador; prevalência de transtornos mentais/comportamentais e doenças associadas ao aparelho circulatório; além de conter interações medicamentosas importantes, que exemplifica a análise como constituinte inicial da atenção farmacêutica, imprescindivelmente necessária e indispensável a essa população.

PALAVRAS-CHAVE: atenção farmacêutica, saúde do idoso, relato de experiência.

ABSTRACT

The very condition of elderly, like the senility, creates limitations and situations of risk in this part of the population, especially those residing in Long-stay institutions (LSI), with biggest limitations, diseases associated, frailty and low functionality. Such problems can expose this population to greater frequency of drug use, making a polypharmacy a common act of this group. This way, we carried out an analysis of drugs of ILP located in southeast Goiás, which showed the limitation of the residents on drug therapy, increased use of two or more medications per resident, and prevalence of mental/behavioral disorders and diseases associated with the circulatory system, and also contains important interactions that exemplifies that the analysis are the initial constituent of pharmaceutical care, much needed and indispensable to this population.

KEYWORDS: pharmaceutical care, health of the elderly, experience report.

INTRODUÇÃO

Há na literatura várias definições para com a intenção de designar moradias para pessoas idosas, visando o bem estar destes em comunidade e coletividade, dentre elas: asilo, casa de repouso e abrigo. Contudo, o termo mais bem utilizado é Instituições de Longa Permanência (ILP), apresentado não somente como um simples sinônimo de asilo, mas sim como um termo que implica uma nova organização e gestão de moradia para idosos (COSTA; MERCADANTE, 2013).

Contudo, algumas ILP ainda apresentam-se estruturadas por premissas retrógradas, na qual é atribuída ao asilo à característica de último ambiente de sobrevivência de um homem, capaz de permear a segregação e valores ideológicos da ocupação urbana civilizada (VIEIRA, 1997). Mas que, abrigam e confortam pessoas recebendo a atenção necessária para viverem de maneira digna e, até mesmo expondo tais moradores a condições melhores àquelas progressas (MICHEL, 2010).

Considerando que na maioria dos Abrigos há idosos, identifica-se que a polimedicação é um dos problemas ali encontrados, pela presença de maior grau de doenças limitantes, fragilidade e baixa funcionalidade, discrepantes se comparado à idosos tratados ambulatorialmente (LUCCHETTI et al., 2010). Apesar da tentativa mundial de promoção racional para o uso de medicamentos serem abordadas em vários estudos, é extremamente necessária a busca por novas estratégias que dinamizem uma melhor relação paciente/prescrição para a assistência farmacêutica, sobretudo em idosos (MEDEIROS et al., 2011).

Desta forma, necessita-se de maiores abordagens aos profissionais de saúde em relação à parcela idosa usuária de medicamentos, com ênfase as prescrições farmacêuticas e seus componentes (classes terapêuticas, posologia, interações), interrupção terapêutica e da troca da medicação prescrita (PORTELA, 2010; NEVES et al., 2012).

Isso se faz necessário uma vez que, a complexidade dos regimes terapêuticos e o acompanhamento farmacoterapêutico podem favorecer a prática de autocuidado e melhor qualidade de vida do idoso (ACURSIO, 2009).

Assim, almejando uma melhor avaliação da medicação dos idosos residentes, descreve-se este relato de experiência vivenciado por um dos autores graduando em farmácia. No qual se obteve por escopo à análise de parâmetros como quantidade de medicamentos utilizados por morador, classes terapêuticas e fármacos constituintes, indicação terapêutica e reações adversas dos medicamentos em uso..

MATERIAL E METODOS

Estudo descritivo transversal, desenvolvido como relato de experiência do acompanhamento de uma instituição de longa permanência situado no Sudeste goiano, nos meses agosto e setembro de 2014.

O sujeito foi o acadêmico do curso de farmácia de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), do Centro-Oeste. O cenário da experiência prático foi uma residência coletiva em que habitavam pessoas idosas e não idosas, de variadas patologias e formas de ingresso. O local existe há mais de 15 anos e, se mantém com natureza filantrópica e religiosa.

As fontes de informações foram os documentos arquivados na própria instituição, como prontuários e prescrições médicas dos moradores. Destas, foram extraídas subsídios abordando o perfil de utilização medicamentosa de 32 residentes, empregando a análise documental, com revisão retrospectiva dos prontuários e receituários.

A caracterização das interações medicamentosas foi realizada utilizando o software Micromedex 2.0[®], que apresenta banco de dados com acesso *online* composto por informações atualizadas de medicamentos, possibilitando assim sua utilização no serviço de saúde com sensibilidade e especificidade adequada para identificação de interações medicamentosas (DRUGDEX SYTEM, 2010).

RESULTADOS

A análise das fichas medicamentosas ocorreu com 32 moradores de uma ILPIs. A maioria é idosa (62,5%), com média de idade de 70 anos, oscilando entre 33 a 98 anos. Em relação ao gênero, há uma maior prevalência de mulheres (68,8%). Quanto à mobilidade física, verificou-se que 18 moradores são deambulantes (56,3%); 5 deambulam com auxílio (15,6%) e 9 são cadeirantes (28,1%).

Quanto ao regime terapêutico medicamentoso, os moradores recebem o medicamento diretamente das técnicas em enfermagem, utilizando uma posologia de horário e dose a ser administrada. O número de medicamentos utilizados na instituição denota uma situação bastante discrepante entre as farmacoterapias individualizadas dos residentes, das quais permitiram inferir que 5 (15,6%) moradores não faziam uso contínuo de nenhum medicamento; enquanto 13 (40,6%) utilizavam medicamentos em monoterapia e, 14 (43,8%) utilizavam múltiplos medicamentos, sendo o mínimo 2 e máximo 7, caracterizando assim a prática de multiterapia.

As 27 prescrições farmacoterapêuticas possuíam indicação de 54 medicamentos no total dos quais 7 (13,0%) são adquiridos utilizando a nomenclatura de referência do medicamento, inferindo em um maior custo na aquisição dos mesmos; enquanto 47 (87,0%) foram adquiridos utilizando a denominação genérica do medicamento, acarretando assim aquisição com menor custo.

Dentre os medicamentos utilizados pelos moradores, apesar de constar 54 medicamentos prescritos no total, um mesmo medicamento foi indicado mais de uma vez em prescrições diferentes sendo, portanto apenas 29 medicamentos diferentes. Dentre esses os fármacos mais encontrados em utilização foram: captopril 6 (20,7%); carbamazepina 5 (17,2%); diazepam 4 (13,8%); 3 (10,3%) cloridrato de clorpromazina, cloridrato de prometazina, fenobarbital, nifedipina e risperidona.

Quanto a possível indicação terapêutica, baseada na análise da medicação, foi possível inferir que as principais patologias acometidas pelos moradores estão associadas a transtornos mentais e comportamentais, doenças do aparelho circulatório e renal, como demonstrado no Tabela 1.

TABELA 1: Local de ação das medicações utilizadas por moradores

Local de ação da medicação	n	%
Sistema Neural Central	28	51,8
Sistema Cardiovascular	19	35,1
Sistema Renal	3	5,56
Sistema Endócrino	2	3,70
Sistema Gastrointestinal	1	1,85
Sistema Imune	1	1,85

A análise de interação medicamentosa foi realizada baseando-se nas 14 prescrições com polifarmácia, evidenciando que 4 (28,6%) não continha nenhum tipo de interação; 1 (7,1%) continha 9 interações; enquanto as outras possuíam de 1(7,1%) a 3 (42,9%) interações.

Quanto à possível gravidade das interações medicamentosas, dentre as 20 identificadas, 10 (50%) foram consideradas importantes, uma vez que, pode representar perigo à vida, com necessidade de intervenção médica devido a efeitos adversos graves e o restante, foram consideradas moderadas, ou seja, pode resultar em exacerbação do problema de saúde requerendo alteração no tratamento. A interação carbamazepina-fenobarbital foi a de maior ocorrência, sendo encontrado em 3 (21,4%) prescrições diferentes.

DISCUSSÕES

Um dos fatores que corroboram para que a mulheres estejam em maior quantidade nas ILPI, pode ser explicado pela maior expectativa de vida da mulher no Brasil (BRASIL, 2009). Em análise sobre diversas ILPI pelo Brasil, foi verificado que a população residente das ILPI, apesar de não abrigar em sua totalidade apenas idosa, possui a grande maioria das vagas destas instituições (CARAMANO; KANSO, 2010).

O paradigma da limitação física em idosos contribui diretamente para sua dependência funcional, desde para a adequação para realização de atividades instrumentais de vida diárias, como adesão a terapêutica medicamentosa, até como constituinte primordial dos fatores ao isolamento e a insatisfação com sua vida, proporcionando dano adicional na morbidade e mortalidade da população (ANDRADE et al., 2005).

Os processos de senilidade da população idosa em geral, demandam serviços de saúde e cuidados diferenciados, sobretudo no que tange ao aspecto farmacológico, uma vez que maior prevalência de condições crônicas de saúde favorece o uso de múltiplos medicamentos para suprir suas carências (ACURCIO, 2009; GUIMARÃES, 2012; MEDEIROS, 2011; SANTOS, 2013).

Contudo, a prática da polifarmacoterapia possui diversos riscos potenciais, que exige maior supervisão por aumentar o risco de interações medicamentosas, os efeitos adversos e redundância terapêutica, podendo acarretar iatrogenias, internações e gastos não necessários (CORRER et al., 2007; OLIVEIRA et al., 2009).

Assim, apesar da politerapia medicamentosa para os moradores geriátricos ser comum, deve-se obter outras preocupações com a prescrição, além desta. Para o

idoso deve-se considerar o custo da medicação e a dificuldade em se obter o tratamento, uma vez que, as condições financeiras dos idosos não são privilegiadas, sobretudo daqueles institucionalizados (ANDRADE, et al., 2004).

Resultados semelhantes da análise, na qual os idosos institucionalizados utilizaram maior quantidade de medicamentos psicofármacos pode ser justificado pela dificuldade dos prescritores e da própria sociedade para lidar com os idosos e ao próprio processo de senescência (OLIVEIRA; NOVAIS, 2012).

Os resultados apresentados impulsionam o dimensionamento da atenção farmacêutica prática para a população idosa, como alternativa indispensável para amenizar os efeitos adversos das interações medicamentosas efetivando o seu uso racional (MENESES, 2010).

CONCLUSÃO

A análise realizada exemplifica a fragilidade do idoso morador de ILP e suas grandes problemáticas quanto à terapia medicamentosa. Realizar análises como as descritas neste trabalho, possibilita um passo inicial da atenção farmacêutica, tão necessária e pouco efetuada nesta população.

A estimativa de parâmetros como quantidade de medicamentos utilizados por morador, classes terapêuticas e fármacos constituintes, além das reações adversas dos medicamentos em uso, possibilitam uma visão ampla da terapêutica medicamentosa, suas falhas e pontos em que deve ser melhorado, além de contribuir para uma melhoria efetiva do bem estar desses moradores.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Universidade Federal de Goiás (UFG); a Fundação de Apoio a Pesquisa de Goiás (FAPEG), e também a Fundação de Apoio à Pesquisa (FUNAPE), pela parceria, apoio e suporte financeiro ao Programa de Mestrado Profissional em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Goiás.

REFERÊNCIAS

ACURCIO, F. A.; SILVA, A. L.; RIBEIRO, A. Q.; ROCHA, N. P.; SILVEIRA, M. R.; KLEIN, C. H; ROZENFELD, S. **Complexidade do regime terapêutico prescrito para idosos**. Rev Assoc Med Bras. v.55, n.4, p.468-74, 2009.

ANDRADE, A. C.; LIMA F. R.; ALBUQUERQUE E SILVA, L. F.; SANTOS, S. S. **Depressão em idosos de uma Instituição de Longa Permanência (ILP): proposta de ação de Enfermagem**. Rev Gaucha Enferm. Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 57-66, abr, 2005.

ANDRADE, M. A., SILVA. M. V. S., FREITAS, O. **Assistência Farmacêutica como Estratégia para o Uso Racional de Medicamentos em Idosos**. Semina Cienc. Biol. Saúde. v.25, p.55-63, jan/dez, 2004.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2009. 152 p.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. **As instituições de longa permanência para idosos no Brasil**. Rev. bras. estud. popul. v.27, n.1, p.232-235, 2010.

CORRER C. J.; PONTAROLO R.; FERREIRA L. C., et al. **Riscos de problemas relacionados com medicamentos em moradores de uma instituição geriátrica.** Rev Bras Ciênc Farm. v.43, n.1, p.55-62, 2007.

COSTA, M. C. N. S., MERCADANTE, E. F. **O Idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso.** Revista Kairós Gerontologia, v.16, n.2, p.209-222, 2013.

DRUGDEX SYTEM. **Thomson Micromedex. Healthcare Series 2.0: Interactions.** Greenwood Village, CO; 2010. [internet] Truven Health Products: Micromedex Solutions. Disponível em: <http://www.micromedexsolutions.com/home/dispatch>

GUIMARÃES, V. G.; BRITO, G. C.; BARBOSA, L. M., et. al., **Perfil Farmacoterapêutico de um Grupo de Idosos assistidos por um programa de Atenção Farmacêutica na Farmácia Popular do Brasil no município de Aracaju – SE.** Rev Ciênc Farm Básica Apl. n.33, v.2, p.307-312, 2012.

LUCCHETTI, G.; GRANERO, A. L.; PIRES, S. L.; GORZONI, M. L. **Fatores associados à polifarmácia em idosos institucionalizados.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, v.13, n.1, p.51-58, 2010.

MEDEIROS, E. F. F.; MORAES, C. F.; KARNIKOWSKI, M. et. al. **Intervenção interdisciplinar enquanto estratégia para o Uso Racional de Medicamentos em idosos.** Ciência & Saúde Coletiva, v.16, n.7, p.3139-3149, 2011.

MENESES, A. L. L.; SÁ, L. M. B., **Atenção farmacêutica ao idoso: fundamentos e propostas.** Geriatria & Gerontologia, v.4, n.3, p.154-161, 2010.

MICHEL, T. **A vivência em uma instituição de longa permanência: significados atribuídos pelos idosos.** 2010, 149f. Dissertação [Mestrado em Enfermagem] – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

NEVES, H.G.; LUCHESE R.; MUNARI D.B.; VERA I.; SANTANA, F. R. **O processo de formação do enfermeiro em saúde mental para atenção primária em saúde.** Rev Rene. 2012; 13(1):53-63.

OLIVEIRA C. A. P.; MARIN M. J. S.; MARCHIOLI M., et al. **Caracterização dos medicamentos prescritos aos idosos na Estratégia Saúde da Família.** Cad Saúde Pública. v.25, n.5, p.1007-16, 2009.

OLIVEIRA, M. P. F.; NOVAES, M. R. C. G. **Uso de medicamentos por idosos de instituições de longa permanência, Brasília-DF, Brasil.** Rev Bras Enferm. Brasília, v.65, n.5, p.737-44, set/out, 2012.

PORTELA, A. S.; SIMÕES, M. O. S.; FOOK, S. M. et. al. **Prescrição médica: orientações adequadas para o uso de medicamentos? Ciência & Saúde Coletiva,** v.15, s.3, p. 3523-3528, 2010.

SANTOS, T. R. A.; LIMA, D. M.; NAKATANI, A. Y. K. **Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil.** Rev Saúde Pública, v.47, n.1, p.94-103, 2013.

VIEIRA, R. F. **Há vida antes do asilo. Identidade arquivada: análise identidade e da mortificação do eu dos velhos, pelas práticas asilares.** 1997, p.241-263. Dissertação [Mestrado em Psicologia] – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.